

**a) Grande Sertão: Veredas de Guimarães Rosa**

Pior do que o diabo na rua, no meio do redemoinho, é o diabo interior, aquele que inferniza os pensamentos, faz de sonhos pesadelos e tira as máscaras da vida.

Para este, não há Deus que dê jeito, e só mesmo uma auto reflexão pode ser útil. Mas como esta não se dá tão facilmente, é necessário um agir sobre si mesmo, ou então, fica-se NONADA.

**b) Fragmentos de um Discurso Amoroso de Roland Barthes**

O amor é um sentimento que não conhecemos, apenas sentimos.

Sentir intensamente, sentir para se saber vivo, é a partir do sentimento que chegamos ao amor, amor que move a vida, que dá sentido a esse desconhecido que nos envolve.

Barthes sabia amar, assim como sabia escrever, escrevia por amor, escrevia o próprio amor.

A nós leitores, sortudos acima de tudo, sobra a oportunidade de se apaixonar pelas palavras deste romântico, letras que exalam perfume de paixão, rosas-letras que embelezam o jardim, muitas vezes soturno, de nossas vidas.

**c) 10 Presídios de Bolso de Ronaldo Bressane**

Pensar a contemporaneidade é, antes de tudo, pensar o eu como agente de transformação, pois estamos, querendo ou não, inseridos no contexto moderno (deixemos os pós de lado).

Em vista disso, é preciso atentar para o fato de que julgar o que se faz hoje na literatura, é, de alguma forma, pré-julgar o livro de amanhã, sendo assim, mais do que julgar, se faz útil pensar os livros de hoje, pois eles serão, também, os de amanhã.

**d) Amor-Poesia-Sabedoria de Edgar Morin**

Sabidamente a vida é feita de poesia e com amor, momentos se perdem ao vento, são levados pelo tempo, de nada adianta chorá-los, é preciso, antes de tudo, vivê-los.

Amor é o desejo incessante de felicidade, é a sublimação dos sentimentos, é abstração da felicidade, é sentir mais do que se deve, do que se deseja, do que se pode, é vida...

Poesia é o sonho que não acorda, é a dor de amar a eternidade que se encerra num segundo, é choro que germina a melancolia, é vida.

Sabedoria é o resultado da vida, são dias e dias somados à emoção, aos sentimentos, as dores e alegrias, é vida.

Nós somos homens, leitores repletos de vida, não podemos morrer sem sermos lidos por nós mesmos, devemos nos recheiar de amor, poesia e sabedoria, assim seremos mais vida.

**e) Sofrendo a Gramática de Mário Perini**

"Ninguém sabe gramática".

Com esta acertiva Perini nos faz re-pensar o conceito e, mais ainda, a função da gramática para a nossa língua. Numa sociedade na qual se domina para não ser dominado, a língua é fator de controle, de opressão, "certo" ou "errado" são abstrações, importa é a comunicação, a língua é social, individual é a fala; falamos, num contexto de interação social, a língua que nos individualiza e junta ao outro.

Falantes, uni-vos! (e gritemos): não sei gramática.